


**OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE
HOMENS EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE**

**OCCURRENCE OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS AMONG MEN IN
SITUATIONS OF DEPRIVATION OF LIBERTY**

**APARIENCIA DE INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL ENTRE
HOMBRES EN SITUACIONES DE PRIVACIÓN DE LIBERTAD**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-086>

Data de submissão: 08/07/2025

Data de publicação: 08/08/2025

Helen Eduarda Ziwert

Graduada em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Cento Oeste

E-mail: ziwerthelen@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7437-7180>

Kátia Pereira de Borba

Doutora em Ciências

Instituição: Universidade Estadual do Cento Oeste

E-mail: kborba@unicentro.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2164-4289>

Marília Daniella Machado Araújo

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Cento Oeste

E-mail: maraujo@unicentro.br

Orcid: - <https://orcid.org/0000-0002-7685-6679>

Daniela Viganó Zanoti

Doutora em Ciências

Instituição: Universidade Estadual do Cento Oeste

E-mail: dzanoti@unicentro.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6131-3890>

Evani Marques Pereira

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Cento Oeste

E-mail: epereira@unicentro.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1053-4511>

Elisabeth Nascimento Lira

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Cento Oeste

E-mail: elira@unicentro.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4955-5555>

Carla Eduarda Borecki da Silva

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Cento Oeste

E-mail: carlaeduardaborecki@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3910-6936>

Henrique Braga de Freitas

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário Campo Real

E-mail: med-henriquefreitas@camporeal.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9763-3456>

RESUMO

Introdução: A institucionalização carcerária constitui fator determinante para a exposição do homem a situações que vulnerabilizam em prejuízo a sua saúde sexual. **objetivos:** verificar a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis entre homens privados de liberdade. **Método:** Estudo documental, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado junto à penitenciária industrial de guarapuava. foram documentos de análise as fichas de aconselhamento pré e pós testes preenchidas com dados dos homens privados de liberdade submetidos à testagem rápida para hiv, sífilis e hepatites virais b e c. os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples, com cálculo de frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Identificou-se uma população de homens predominantemente de cor preta/parda (69,29%), cis gênero (100%), heterossexuais (98,42%), solteiros (56,77%), na faixa etária 25 a 31 anos (36,22%), com escolaridade de quatro a sete anos de estudo (42,69%); que admitiram fazer sexo somente com mulheres (78,03%), não ter parceria sexual (52,6%), ter mais de quatro parceiros sexuais nos últimos 12 meses (2,36%), e não usar preservativo nas relações sexuais (22,83%); com histórico de diagnóstico de ist nos últimos 12 meses (3,94%), sendo a sífilis (80%) a ist mais prevalente; ter exposição sexual e sanguínea às ist diagnosticadas no tr mediante sexo desprotegido (5,51%) e tatuagem (27,55%); ser diagnosticado para hiv (0,78%) e sífilis (7,87%); ter histórico de uso de álcool e drogas nos últimos 12 meses (51,97%).no que concerne a ocorrência de ist, verificou-se um diagnóstico para hiv (0,78%), dez para sífilis (7,87%), e um para hepatite c (0,78%). **Conclusão:** homens privados de liberdade estão susceptíveis a aquisição de ist/hiv/aids, isto porque os presídios favorecem a exposição de comportamentos de risco sexual e sanguíneo que possibilitam a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Saúde Sexual. Homens. Prisões.

ABSTRACT

Introduction: Prison institutionalization is a determining factor in exposing men to situations that make them vulnerable and detrimental to their sexual health. **Objectives:** To determine the occurrence of sexually transmitted infections among men deprived of liberty. **Method:** This is a descriptive, quantitative, documentary study conducted at the Guarapuava Industrial Penitentiary. The documents analyzed were pre- and post-test counseling forms filled out with data from men deprived of liberty who underwent rapid testing for HIV, syphilis, and viral hepatitis B and C. The data were analyzed using simple descriptive statistics, calculating absolute and relative frequencies. **Results:** A population of predominantly black/brown men (69.29%), cisgender (100%), heterosexual (98.42%), single (56.77%), aged 25 to 31 years (36.22%), with four to seven years of schooling (42.69%) was identified; who admitted to having sex only with women (78.03%), not having a sexual partner (52.6%), having more than four sexual partners in the last 12 months (2.36%), and not using a condom during sexual intercourse (22.83%); with a history of STI diagnosis in the last 12 months (3.94%),

with syphilis (80%) being the most prevalent STI; having sexual and blood exposure to STIs diagnosed in the rt through unprotected sex (5.51%) and tattooing (27.55%); Being diagnosed with HIV (0.78%) and syphilis (7.87%); having a history of alcohol and drug use in the last 12 months (51.97%). Regarding the occurrence of STIs, there was one diagnosis of HIV (0.78%), ten of syphilis (7.87%), and one of hepatitis C (0.78%). Conclusion: Men deprived of liberty are susceptible to acquiring STIs/HIV/AIDS, because prisons favor the exposure to risky sexual and blood behaviors that allow the occurrence of sexually transmitted infections.

Keywords: Sexual Health. Men. Prisons.

RESUMEN

Introducción: La institucionalización penitenciaria es un factor determinante en la exposición de los hombres a situaciones que los hacen vulnerables y perjudiciales para su salud sexual. **Objetivos:** Determinar la incidencia de infecciones de transmisión sexual entre hombres privados de libertad. **Método:** Estudio descriptivo, cuantitativo y documental, realizado en la Penitenciaría Industrial de Guarapuava. Los documentos analizados fueron formularios de consejería pre y post-prueba, completados con datos de hombres privados de libertad que se sometieron a pruebas rápidas de VIH, sífilis y hepatitis virales B y C. Los datos se analizaron mediante estadística descriptiva simple, calculando frecuencias absolutas y relativas. **Resultados:** Se identificó una población de hombres predominantemente negros/pardos (69,29%), cisgénero (100%), heterosexuales (98,42%), solteros (56,77%), de 25 a 31 años (36,22%), con cuatro a siete años de escolaridad (42,69%); que admitieron tener relaciones sexuales solo con mujeres (78,03%), no tener pareja sexual (52,6%), tener más de cuatro parejas sexuales en los últimos 12 meses (2,36%), y no usar condón durante las relaciones sexuales (22,83%); con antecedente de diagnóstico de ITS en los últimos 12 meses (3,94%), siendo la sífilis (80%) la ITS más prevalente; tener exposición sexual y sanguínea a ITS diagnosticadas en el rt a través de relaciones sexuales sin protección (5,51%) y tatuajes (27,55%); Ser diagnosticado con VIH (0,78%) y sífilis (7,87%); tener antecedente de consumo de alcohol y drogas en los últimos 12 meses (51,97%). En cuanto a la ocurrencia de ITS, hubo un diagnóstico de VIH (0,78%), diez de sífilis (7,87%) y uno de hepatitis C (0,78%). **Conclusión:** Los hombres privados de libertad son susceptibles a contraer ITS/VIH/SIDA, ya que las prisiones favorecen la exposición a conductas sexuales y sanguíneas de riesgo que facilitan la aparición de infecciones de transmisión sexual.

Palabras clave: Salud Sexual. Hombres. Prisiones.

1 INTRODUÇÃO

Estima-se que no mundo há mais de dez milhões de pessoas privadas de liberdade (PPL), sendo os homens a população predominante (93%) (unodc, 2021). os Estados Unidos da América (EUA) é o país que apresenta a maior taxa de encarceramento, seguido pelo Brasil (Walmsley, 2021), que possui mais de 800.000 ppl, caracterizada predominantemente por homens (+95%), adultos jovens na faixa etária entre 18 e 34 anos (+60%), pretos e pardos (+60%) (Sisdepen, 2024).

É fato que as ppl têm maior comprometimento de sua saúde sexual, se comparadas às pessoas em situação de liberdade. afirma-se isto, porque a prisão é um lugar considerado de alto risco, possui heterogeneidade de população confinada no mesmo espaço, tais como assassinos, traficantes, trabalhadores do sexo, e indivíduos vivendo regras próprias. também, o encarceramento é um impulsionador institucional de desigualdades sociais e condições que promovem consequências aos que nela vivem, favorecendo a exposição a riscos físicos, psicológicos e de comportamentos sexuais desprotegidos (Nowotny et al., 2020; Seyedalinaghi et al., 2022).

Pesquisas realizadas no Brasil, envolvendo o cárcere, têm demonstrado as diversas realidades que interferem negativamente no cuidado de saúde junto às ppl. destacam-se as situações que advêm da baixa escolaridade, violência, uso de drogas e atividades sexual desprotegida (Cordeiro et al., 2018; Batista, Araújo, Nascimento, 2019; Soares et al., 2019; Carvalho, 2019; Carvalho et al., 2020; Silva et al., 2020; Caçador et al., 2021). evidenciam-se os estudos de Cordeiro et al., 2018; Carvalho, 2019; Carvalho et al., 2020; e Soares et al., 2019, que apontaram para o fato de ser alto o risco de aquisição de infecções sexualmente transmissíveis (IST) entre a população privada de liberdade.

Levando-se em conta que a caracterização da população privada de liberdade é predominantemente do sexo masculino e existe a susceptibilidade de ocorrência de ist entre esse grupo específico justifica-se o interesse pela realização deste estudo, que se constituiu mediante a seguinte questão de pesquisa: qual é a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis entre homens privados de liberdade? o objetivo desse estudo foi verificar a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis entre homens privados de liberdade.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Estudo documental, descritivo, de abordagem quantitativa (gil, 2007; sá-silva; almeida; guindani, 2009).

2.2 LOCAL DA PESQUISA

O estudo foi realizado junto à penitenciária industrial de guarapuava (PIG), que é uma unidade prisional estadual voltada à custódia de sentenciados do sexo masculino, condenados ao cumprimento de pena no regime fechado. trata-se de uma unidade de segurança média, com sua estrutura física composta de alojamentos, barracões industriais, salas de aula, consultórios médico e odontológico, área administrativa e espaços reservados para a segurança (Espen, 2020). inaugurada no ano de 1999, a pig figurou por 14 anos como uma unidade referência no que diz respeito ao atendimento da legislação sobre a execução da pena (Brembatti; Fontes, 2019). no ano de 2014 a PIG passou por uma grande rebelião tendo sua estrutura física parcialmente destruída (Cordeiro, 2014). contudo, com o apoio do conselho da comunidade de guarapuava, juízo da vara de execuções penais, estado do paraná através do departamento penitenciário e sociedade civil organizada, em 2017 ocorreu a reconstrução da pig, e seu retorno como uma unidade industrial voltada à ressocialização dos indivíduos presos, sendo sua inauguração em 12 de novembro de 2021 (Depen/PR, 2021). A PIG conta aproximadamente 506 homens privados de liberdade em regime fechado (Sisdepen, 2024).

2.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO

A população do estudo foi composta por 127 homens privados de liberdade da penitenciária industrial de guarapuava. Foram critérios de inclusão as fichas de aconselhamento pré e pós teste utilizadas entre os anos de 2022 e 2024 para a realização de TR para HIV, sífilis e hepatites virais B e C de homens privados de liberdade internos na PIG de Guarapuava, Paraná, que contivessem a identificação da pessoa submetida ao teste e respectivo resultado final. Foram critérios de exclusão a falta do preenchimento da identificação do entrevistado e o não preenchimento e/ou preenchimento indevido do resultado final dos TR realizados.

2.4 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada entre os meses de abril e maio de 2024. Foram documentos de análise as fichas de aconselhamento pré e pós testes, preenchidas com dados dos homens privados de liberdade submetidos a TRr para HIV, sífilis e hepatites virais B e C. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento estruturado construído com base na ficha de aconselhamento pré e pós teste, com a investigação de informações sobre a caracterização sociodemográfica quanto a identidade de gênero, orientação sexual, situação marital; cidade de origem, idade, escolaridade e cor da pele; a caracterização epidemiológica quanto ao tipo de exposição às IST, tipo de IST diagnosticada, histórico

de IST e de uso de drogas ilícitas; e o perfil sexual no que concerne a histórico de uso de preservativos nas relações sexuais, tipo e número de parcerias sexuais, além do resultado final dos TR.

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados apreendidos nas fichas de aconselhamento pré e pós teste foram tabulados em uma planilha do software excel e tratados estatisticamente para posterior análise. Os dados envolvendo o perfil sociodemográfico, epidemiológico e sexual foram analisados através de estatística descritiva simples, com cálculo de frequência absoluta e relativa (Marconi; Lakatos, 2012).

2.6 ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (Comep) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), atendendo a 19 resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, e aprovada sob o parecer número 6.949.220. por se tratar de pesquisa em documentos, foi dispensado o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 RESULTADOS

Entre os anos 2022 a 2024 foram realizados na PIG 127 TR para HIV, 127 para sífilis, 127 para Hepatite Viral B e 127 para Hepatite Viral C, o que totalizou 508 testes, e compreendeu 127 aconselhamentos pré teste, seguidos de 127 pós testes. Foram documentos de análise dessa pesquisa as 127 fichas de aconselhamento pré e pós testes.

A seguir, estão demonstrados os dados referentes ao perfil sociodemográfico (Tabela 1). Foram dados predominantes nas fichas de aconselhamento pré e pós testes ser homem preto/pardo (69,29%), cisgênero (100%), heterossexual (98,42%), solteiro (56,77%), na faixa etária 25 a 31 anos (36,22%), de naturalidade pertencente a outras localidades, exceto guarapuava (66,93%), com escolaridade de quatro a sete anos de estudo (42,69%).

Tabela 1: Distribuição de Dados do Perfil Sociodemográfico de Homens Privados de Liberdade. Guarapuava (PR), 2024.

Variáveis Sociodemográficas (n:127)	n	%
Sexualidade		
homem cis gênero	127	100,00

heterossexual	125	98,42
bissexual	001	00,78
não informado	001	00,78
Idade		
18 a 24	5	03,94
25 a 31	46	36,22
32 a 38	37	29,13
39 a 45	11	08,66
46 a 52	08	06,30
53 a 59	04	03,14
60 a 66	05	03,94
67+	07	05,51
não informado	04	03,14
Naturalidade		
Guarapuava	35	27,56
Outras Localidades	85	66,93
Raça		
Branca	37	29,13
Parda	76	59,84
Preta	12	09,45
Amarela	01	00,78
Indígena	01	00,78
Anos de Estudo		
Nenhum	05	03,94
Menos de 3	15	11,81
4 a 7	54	42,60
8 a 11	42	33,07
Mais de 12	10	07,87
Não informado	01	00,78
Situação Marital		
Tem Companheiro (a)	39	30,70
Divorciado	12	09,45
Viúvo	01	00,78
Solteiro	72	56,77
Não informado	03	02,36

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Na tabela 2 observamos os dados do perfil sexual, com dados de parcerias sexuais e uso de preservativos. foram dados predominantes/relevantes no perfil sexual, fazer sexo somente com mulheres (78,03%), não ter parceria sexual no último ano (52,6%), ter mais de quatro parceiros sexuais nos últimos 12 meses (2,36%), e não usar preservativo nas relações sexuais (22,83%). ressalta-se sobre os motivos daqueles (n:29) que admitiram não ter usado preservativos em relações sexuais nos últimos 30 dias, os quais obtivemos as respostas de não gostar (62,06%), ter parceiro fixo exclusivo (6,89%), estar sob efeito de álcool e drogas (3,44%), não dispor no momento (6,89%), confiar no parceiro (17,24%), disfunção sexual (3,44%)..

Tabela 2: Distribuição de Dados do Perfil Sexual de Homens Privados de Liberdade. Guarapuava (PR), 2024.

Variáveis de Perfil Sexual (n:127)	n	%
Parcerias sexuais		
Sexo Somente com Homens	00	00,00
Sexo Somente com Mulheres	99	78,03
Sexo com Homens e Mulheres	00	00,00
Não Informado	28	22,05
Tipo de Parceria Sexual		
Fixo	28	22,05
Eventual	11	08,66
Fixo e Eventual	01	00,78
Não tem Parceria	66	52,06
Não Informado	21	16,54
Número de Parceiros Sexuais nos Últimos 12 Meses		
Nenhum	71	55,91
Um	29	22,83
Dois	05	03,94
Três	03	02,36
+ de Quatro	03	02,36
Não Informado	16	12,06
Uso de Preservativos nos Últimos 30 Dias		
Não Usou	29	22,83
Usou em Todas as Relações	04	03,14
Não Teve Relações Sexuais no Período	82	64,56
Usou Mais da Metade das Vezes	02	01,57
Usou Menos da Metade das Vezes	09	07,08
não informado	01	00,78

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

A caracterização epidemiológica quanto ao tipo de exposição, diagnóstico e histórico de IST, assim como, o uso de drogas, está apresentado na Tabela 3.

Foram dados predominantes, ter histórico de diagnóstico de IST nos últimos 12 meses (3,94%), sendo a sífilis (80%) a IST mais prevalente; ter exposição sexual e sanguínea às IST diagnosticadas no TR, mediante sexo desprotegido (5,51%) e tatuagem (27,55%); e ter histórico de uso de álcool e drogas nos últimos 12 meses (51,97%). Ressalta-se sobre os tipos de drogas utilizadas por aqueles (n: 66) que admitiram ter usado nos últimos doze meses, as quais cocaína (12,12%), crack (7,57%), bala sintética (1,51%) e maconha (25,75%). No que concerne à ocorrência de IST, identificou-se um diagnóstico positivo para HIV (0,78%), dez para sífilis (7,87%), e um para hepatite C (0,78%).

Tabela 3: Distribuição de Dados do Perfil Epidemiológico de Homens Privados de Liberdade. Guarapuava (PR), 2024.

Variáveis de Perfil Epidemiológico (n:127)	n	%
Histórico de Diagnóstico de IST nos Últimos 12 Meses		
Sim	005	03,94
Não	108	85,04

Não Informado	014	11,02
Se Sim, Qual IST Teve nos Últimos 12 Meses (n: 05)		
Sífilis	04	80
Gonorreia	01	20
Tipo de Exposição		
Tatuagem	35	27,55
Piercing	01	00,78
Compartilhamento Objetos Perfurocortantes (Lâminas de Barbear)	05	03,94
Sexo Desprotegido	07	05,51
Não Exposto	79	62,20
Resultados dos TR		
HIV Reagente	001	00,78
HIV Não Reagente	126	99,22
Sífilis Reagente		
Sífilis Não Reagente	010	07,87
Hepatite B Reagente	117	92,12
Hepatite B Não Reagente		
Hepatite C Reagente	001	00,78
Hepatite C Não Reagente	126	99,22
Histórico de Álcool e Drogas nos Últimos 12 Meses		
Usou Álcool	30	23,62
Usou Drogas	12	09,45
Usou Álcool e Drogas	66	51,97
Não Informado	19	14,96

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

4 DISCUSSÃO

No Brasil e no mundo a prisão tem sido um lugar considerado de risco para a aquisição de infecções sexualmente transmissíveis (IST), especialmente entre homens privados de liberdade. Estudos têm relacionado a prevalência de IST entre homens privados de liberdade, a situações que envolvem a estrutura dos presídios, onde prepondera a superlotação de pessoas, e a vulnerabilidade social do preso, como ser jovem, solteiro, com baixa escolaridade e de raça preta/parda (Albuquerque *et al.*, 2020; Nowotny *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2021; Utida *et al.*, 2021; Seyedalini *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2023). Homens solteiros, no período da vida que contempla a juventude, de raça preta/parda, e com baixa escolaridade, foram evidências sobressalientes entre os resultados deste estudo. Vale destacar o percentual predominante de população preta/parda. Historicamente a população preta/parda sempre esteve em maioria dentro dos presídios, tendo um aumento de quase 10% nos últimos 10 anos, atingindo a casa dos 70% no ano 2023 (FBSP, 2024), consolidando-se, cada vez mais em espaços ocupados com esta caracterização racial (Vargas, 2020).

Em se tratando da identidade de gênero e da orientação sexual dos homens privados de liberdade, foco desta investigação, vale considerar o predomínio da heterossexualidade e o domínio da percepção CIS gênero entre as informações contidas nas fichas de aconselhamento pré e pós teste. A identidade de gênero refere-se a forma como a pessoa identifica-se, independente do seu sexo biológico; e a orientação sexual faz alusão a atração romântica, física e/ou sexual entre as pessoas, ou seja, pessoas heterossexuais sentem-se atraídas pelo sexo oposto, contrariamente aquelas que sentem atração pelo mesmo sexo são reconhecidas como homossexuais, e bissexuais quando sentem atração por ambos os sexos (Brasil, 2020).

Acredita-se que estas evidências possam estar relacionadas a forma como se deu a construção social e cultural dos seres humanos, onde a sexualidade masculina é caracterizada por situações de tabu e preconceito, sobrepujando papéis e esteriótipos, os quais espera-se ser desempenhados pelo homem (Brasil, 2018). Para Silva; Nazário e Lima (2015), é necessário utilizar a identidade de gênero como um determinante social de saúde para interpretar e engendrar ações para a saúde dos homens. Ainda segundo estes autores, estereótipos voltados para a identidade de gênero são fatores preponderantes no processo saúde-doença, que podem influenciar na desconexão de homens privados de liberdade sobre o cuidado de sua saúde.

O comportamento sexual de homens jovens privados de liberdade é questão de saúde pública que merece atenção, o que inclui sexo desprotegido e a multiplicidade de parceiros sexuais (Templeton; Kelly; Lohan, 2019). Embora em percentual não predominante, vale considerar entre as informações contidas nas fichas de aconselhamento pré e pós teste, o fato de alguns dos homens que realizaram TR admitirem ter mais de quatro parceiros sexuais nos últimos 12 meses, e não usar preservativo nas relações sexuais. Corroboram com estes resultados o estudo realizado por Lindbom; Larsson; Agardh, (2017), com prisioneiros de uma penitenciária na Suécia, no qual identificou-se que homens privados de liberdade exercem práticas sexuais inseguras.

De acordo com Nicolau *et al.*, (2011) a fragilidade no uso do preservativo nas relações sexuais, mesmo quando disponibilizado pela instituição prisional, pode estar relacionada a escassez sobre conhecimento do uso. Em se tratando do motivo de não usar, excetuando-se o fato de não gostar, grande parte das informações contidas nas fichas de aconselhamento pré e pós teste contemplaram a confiança no parceiro sexual. Este achado pode ser corroborado por um estudo realizado com homens privados de liberdade interno em uma penitenciária no Estado do Piauí (Santos *et al.*, (2021).

O histórico de IST nos últimos dozes meses anteriores a realização de TR, e a ocorrência de diagnóstico para HIV, sífilis e hepatites virais B e C entre os homens privados de liberdade, pareceu não ser informações de destaque contidas nas fichas de aconselhamento pré e pós teste. Sobretudo a

sífilis foi a IST mais prevalente no que concerne ao histórico e o diagnóstico pelo TR. A exposição a Ist pelo risco sexual sem proteção, e pelo risco sanguíneo no compartilhamento de objetos perfurocortantes como lâmina de barbear, foram evidências presentes, encontradas em alguns estudos nacionais envolvendo a temática IST e homens privados de liberdade (Aguiar *et al.*, 2019); Albuquerque *et al.*, 2014; Santos *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2023).

Vale ressaltar uma evidência de destaque neste estudo, envolvendo o histórico de uso de álcool e drogas por homens privados de liberdade, nos últimos doze meses antecedentes a realização do TR, sendo a maconha a mais citada como uso. Corroborando com estes resultados, um estudo realizado com 181 homens jovens institucionalizados em uma penitenciária localizada no norte de Minas Gerais, onde grande parte admitiu já ter feito uso de alguma substância psicoativa, sendo a maconha a mais frequente (Aguiar *et al.*, (2019).

Estudos realizados no Brasil e internacionalmente tem apontado sobre a prevalência de IST condicionada ao uso de substâncias psicoativas. O estudo realizado por Albuquerque *et al.*, (2014), junto a homens privados de liberdade institucionalizados em um presídio localizado no Estado de Pernambuco, identificou que o uso de substâncias psicoativas favorecem a suscetibilidade e a prevalência as IST. Um estudo realizado por Stephens *et al.*, (2016), com homens privados de liberdade internos de um presídio localizado na África do Sul, identificou uma relação precisa entre o uso de substâncias psicoativas e o comportamento de risco para aquisição de IST.

Diante deste contexto é possível considerar a institucionalização carcerária como um fator determinante para a exposição do homem privado de liberdade, como situações que vulnerabilizam em prejuízo a sua saúde sexual, expondo-os a ocorrência de IST. Neste interim ressalta-se a necessidade de priorizar cuidados junto a saúde sexual deste grupo específico.

Ressalta-se que o Brasil tem instuída desde 2014 a Política Nacional de Atenção Integral à saúde das pessoas privadas de liberdade (PNAISP), o que garante a oferta de atendimento de saúde. Para a materialização da PNAISP é necessário a adesão dos estados e municípios, ação firmada com a união através da apresentação de um plano de ação estadual ou municipal, avaliado pelo Ministério da Saúde e, e se aprovado, habilitado por equipes de saúde que realizarão o atendimento, fiscalizados pelo Ministério Público (Brasil, 2023).

Contudo, o universo prisional, especialmente para homens, parece ainda revelar desafios únicos e complexos, isto porque é marcado por estruturas que preponderam, superlotação e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. No entanto, é louvável observar os esforços do governo brasileiro, como a implementação da (PNAISP). Compreende-se ser imperativo continuar investindo em políticas e programas que promovam a saúde sexual e o acesso equitativo aos serviços de saúde,

garantindo que todos os indivíduos privados de liberdade, possam desfrutar de uma vida sexual segura, saudável e digna.

Reconhece-se como limitações de pesquisa o preenchimento inadequado das fichas de aconselhamento pré teste e pós teste, com as informações pertinentes ao objeto desse estudo, o que pode ter comprometido a veracidade sob o olhar dos achados.

5 CONCLUSÃO

Homens privados de liberdade estão susceptíveis a aquisição de ist/hiv/aids, isto porque os presídios favorecem a exposição de comportamentos de risco sexual e sanguíneo que possibilitam a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis.

Nesse contexto, a prevenção e o controle de IST/HIV/Aids emergem como prioridades, destacando-se a importância da realização de testes rápidos como uma estratégia eficaz para o diagnóstico precoce e o início imediato do tratamento. A ênfase na oferta de aconselhamento pré e pós-teste ressalta o compromisso com o cuidado integral e a promoção da saúde das pessoas privadas de liberdade.

É imperativo continuar investindo em políticas e programas que promovam a saúde sexual e o acesso equitativo aos serviços de saúde, garantindo que todos os indivíduos, possam desfrutar de uma vida sexual segura e saudável.

Recomenda-se a implementação de ações de comunicação e educação em saúde junto ao sistema prisional favorecendo um diálogo aberto sobre o assunto a fim de quebrar o tabu relacionado ao tema, beneficiando em primeira instância a população de homens privados de liberdade. Sugere-se também a criação de um protocolo operacional padrão para padronizar a realização dos TR de acordo com o tempo preconizado pelo ms para a população em privação de liberdade incluindo também o projeto de extensão “ativaprosseg” para apoio durante a realização dos testes. Para testagens futuras recomenda-se a atualização da ficha de aconselhamento levando em consideração dados pertinentes ao encarceramento do sujeito entrevistado e, também, que o preenchimento durante a coleta dos dados seja realizado de forma privativa, podendo até mesmo ter auto preenchimento por parte do entrevistado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A.C.C.; SILVA, D.M.; RABELO, D.C.C.; LUCENA, W.A.T.; LIMA, P.C.S.; COELHO M.R.C.D.; TIAGO, G.G.B. Soroprevalência e Fatores Associados ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) a Sífilis em Presidiários do Estado de Pernambuco, Brasil. *Ciênc. Saúde Coletiva*. V.19. N.7. p. 2125-132. 2014.

ARAÚJO, W.J. *et al.* Percepção de enfermeiros exectores de etset rápido em unidades básicas de saúde. *revista brasileira de enfermagem*. v.71. (supl 1). p. 676-81. 2018.

BATISTA, M.A.; ARAÚJO, J.L.; NASCIMENTO, E.G.C. Assistência à saúde das pessoas privadas de liberdade provisória: análise da efetividade do plano nacional de saúde do sistema penitenciário. *Arq Cienc Saúde Unipar*. V. 23. N. 1. p.71-80. 2019.

BONES, R.K.; SOUZA, E.W.A.; MORO, L.M.; ZANARDO, G.L.P.; PIZZINATO, A. Aconselhamento na perspectiva de profissionais da atenção básica: desafios na descentralização do teste rápido Hiv/aids. *Cincias ^Psicológicas*. V.12. N.n. 1.P. 67-78. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitenciário. Brasília (DF). 2004.

____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica nº 26. 1ª ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde. 300 p. 2013.

____.Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional. Brasília (DF). 2014.

____. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 2/2017.

____. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias. 2017.

____. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. LGBT nas Pprisões do Brasil: Diagnóstico dos Procedimentos Institucionais e Experiências de Encarceramento. Brasília, 2020.

____.Ministério da Saúde. Protocolo e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília, 2022.

____. Ministério dos Direitos Humanos. Manual Orientador sobre Diversidades. Brasília, 2018.

Conselho Nacional do Ministério Público. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional. Brasília, 2023.

BRINKLEY-RUBINSTEIN, L.; PETERSON, M.; ARNOLD, T.; NUNN, A.S. Knowledge, interest, and anticipated barriers of pre-exposure prophylaxis uptake and adherence among gay, bisexual, and men who have sex with men who are incarcerated. *plos one*. 2018.

- CAÇADOR, B.S.; CASTÓRIA, S.L.V.; AMARO, J.T.P.; PINTO, L.B.G.F.; SOUZA, S.R.C.; CARAM, C.S. Acesso ao direito a saúde no cárcere: entre o prescrito e o real. revista nursing. v. 24. n.281. p. 6281-6284. 2021.
- CARVALHO, F.F.; TAKEDA, E.; CHAGAS, E.F.B.; PINHEIRO, O.L. Conhecimento da População Privada de Liberdade sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis. Rev Gaúcha Enferm. V.41. P. e20190268. 2020.
- CARVALHO, F.F. A educação em saúde como ferramenta para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em pessoas privadas de liberdade [dissertação]. Marília (SP): Famema; 2019.
- CORDEIRO, E.L.; SILVA, T.M.; SILVA, L.S.R.; PEREIRA, C.E.A.; PATRICIO, F.B.; SILVA, C.M. Perfil Epidemiológico dos Detentos: Patologias Notificáveis. Av Enferm. V.36. N. 2. p. 170-178. 2018.
- KEENE, D.E.; SMOYER, A.B.; BLANKENSHIP, K.M. Stigma, Housing and Identity After Prison. Sociol Rev. V.66. N.4. P. :799-815.2018.
- KHAN, M.R.; DOHERTY, I.A.; SCHOENBACH, V.J, *et al.* Incarceration and high-risk sex partnerships among men in the united states. J urban Health. V.86. P. 584–601. 2009.
- KOUYOUMDJIAN, F.; LETO, D.; JOHN, S.; HENEIN, H.; BONDY, S. A systematic review and meta-analysis of the prevalence of chlamydia, gonorrhoea and syphilis in incarcerated persons. int j std aids. V.23. P. 248–54. 2012.
- LINDBOM, S.J.A.; LARSSON, M.; AGARDH, A. The naked truth about hiv and risk taking in swedish prisons: a qualitative study. plos one. V. 12. N. 7. P. e0182237. 2017.
- MAHAFFEY, C.; STEVENS-WATKINS, D.; BURLEW, A.K.; MOODY, M.D.; WHEELER, P.; THRASHER, S. Evaluating the feasibility of implementing an hiv prevention intervention for incarcerated african american men: lessons learned from a pilot study. health promot pract. V.21.N.5.P.822–830. 2020.
- MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Making the case for evidence-based practice. in: melnyk bm, fineout-overholt e. evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. philadelphia: lippincot williams & wilkins. P. 3-24, 2005.
- NAVADEH, S.; MIRZAZADEH, A.; GOUYA, M.M.; FARNIA, M.; ALASVAND, R.; HAGHDOOST, A.A. HIV prevalence and related risk behaviours among prisoners in Iran: results of the national biobehavioural survey. sex transm infect. V.89. P. iii33–iii36. 2013.
- NICOLAU, A.I.O.; RIBEIRO, S.G.; LESSA, P.R.A.; MONTE, A.S.; BERNARDO, E.B.R.; PINHEIRO, A.K.B. Conhecimento, atitude e prática do uso de preservativos por presidiárias: prevenção das dst/hiv no cenário prisional. Rev Esc Enferm USP, 2011.
- NOWOTNY, K.M.; OMORI, M.; MCKENNA, M.; KLEINMAN, J. Incarceration rates and incidence of sexually transmitted infections in us counties, 2011–2016. Am j public health. V.110(suppl). P. s130–s6. 2020.

OLIVEIRA, J.A.; SOUSA, A.R.; ALMEIDA, L.C.G. *et al.* Knowledge, attitudes and practices related to sexually transmitted infections of men in prison. *rev bras enferm.* V.75 (suppl 2). P. e20201273. 2022 a.

OLIVEIRA, J.A.; SOUSA, A.R.; ARAÚJO, I.F.M. *et al.* Infecções sexualmente transmissíveis em homens no sistema prisional: revisão integrativa. *Rev Baiana Enferm.* V.36. P. e38071. 2022.

OLIVEIRA, C.B.; PAIVA, E.M.C.; NOGUEIRA, D.A.; ASSUNÇÃO, M.R.S.; GOYATÁ, S.L.T.; CHINI, L.T. Infecções sexualmente transmissíveis em uma população privada de liberdade do sul de Minas Gerais: estudo transversal. *Contribuciones a las ciencias sociales.* V.16, N.8, p.13092–13104.2023.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P.M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T.C.; MULROW, C.D. *et al.* The prisma 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ.* V. 372. N.71. P. 1-9. 2023.

ROBINSON, M.; TEMPLETON, M.; KELLY, C.; GRANT, D.; BUSTON, K.; HUNT, K.; LOHAN, M. Addressing sexual and reproductive health and rights with men in prisons: co-production and feasibility testing of a relationship, sexuality and future fatherhood education programme. *Int J Prison Health.* V.19. N.3. p.322-339. 2023.

SALCI, M.A.; MACENO, P.; ROZZA, S.G. *et al.* Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. *Texto & Contexto Enferm.* V.22. N.1.p.224-230. 2013.

SANTOS, O.P.; SOUZA, M.R.; BORGES, C.J.; NOLL, M. ; LIMA, F.C.; BARROS, P.S. Hepatites B, C e Sífilis: prevalência e características associadas à coinfeção entre soropositivos. *cogitare enfermagem.* V. 22. N. 3. P. e51693, 2017.

SANTOS, F.A.V.; VENTURA; A.S. LIMA, S.D.L.; PENHA, J.C. Ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis e o uso do preservativo masculino por detentos. *Rev Enferm Atual in Derme.* V. 95. N. 33. P. e-021009. 2021.

SERRA, A.E.G.; LIMA, R.C.R.O.L. Promoção da saúde para pessoas no regime semiaberto do sistema penitenciário: relato de experiência. *Saúde Debate.* V.43.N.123. P. 1270-1281. 2019.

SEYEDALINAGHI, S.; PASHAEI, Z.; RAHIMI, E. *et al.* Prevalence of sexually transmitted infections and associated risk behaviors in prisoners: a systematic review. *Health Sci rep.*V.5. P. e819. 2022.

SILVA, A.C.L.G.; NAZARIO, N.O.; LIMA, D.C. Atenção à saúde das pessoas privadas de liberdade - atenção à saúde do homem privado de liberdade. *Unasus - UFSC.* Florianópolis, 2015.

SILVA, N.S.B; SOUSA, A.R.; SOUZA, K.B.R.; OLIVEIRA, J.A. ; PEREIRA, A. Produção do cuidado de enfermagem à saúde de homens em privação de liberdade: discurso coletivo. *Enferm. Foco.* V.11. N. 6.p.78-84. 2020.

SISDEPEN: Secretaria Nacional de Políticas Penais. 2024.

SOARES, C.L.S.; SPAGNO, O.; SOUZA, C.; LIMA, A.A.M.; LIMA, E.K.V. Sífilis em privados de liberdade em uma unidade prisional no interior de Rondônia. *Braz J Health Rev.* V.2. N.2. P. 2195-205. 2019.

STAPLETON, J.L.; RATNAYAKE, A. GOMES. G.; HE, H.; KISSINGER, P.J. Past incarceration and chlamydia infection among young black men in new orleans. *Frontiers in Public Health.* V.1114877. P. 1-11. 2023.

STEPHENS, T.T.; GARDNER, D.; JONES, K.; SIFUNDA, S.; BRAITHWAITE, R.; SMITH, S.E. Correlates of mandrax use and condom beliefs in preventing sexually transmitted infections among a cohort of south african prison inmates. *int health.* V. 8. P.142-147. 2016.

TEMPLETON, M.; KELLY, C.; LOHAN, M. Developing a sexual health promotion intervention with young men in prisons: a rights-based participatory approach. *JMIR Research Protocols.* V.8, N.4. P. e11829. 2019.

UNODC. United Nations Office on Drugs and Crime. 2021.

UTIDA, E.G.; GOMES, M.F.P.; BRAVO, D.S.; SANTOS, M.S.; LAZARINI, C.A. Incidência das infecções sexualmente transmissíveis (ist's) da população privada de liberdade. *Revista Saúde & Ciência Online.* V. 10. N.1. P.30-41. 2021.

VARGAS, T. Dia da consciência negra: por que os negros são maioria no sistema prisional? *Informe Ensp,* 19 nov. 2020.

WALMSLEY, H.F.A.R. World prison population list. London: university of London. 2021.

WHO. World Health Organization. Education and treatment in human sexuality: the training of health professionals. Technical report series. N. 572. Geneva: World Health Organization. 1975.

WILLIAMS, S.P.; MYLES, R.L.; SPERLING, C.C.; CAREY, D. An intervention for reducing the sexual risk of men released from jails. *J Correct Health Care.* V. 24. N.1. P.71-83. 2018.